
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LAUANY DOS SANTOS KINSEL

**CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO**



Rio Claro - SP
2023

LAUANY DOS SANTOS KINSEL

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Andréia Osti

Rio Claro - SP
2023

K56c Kinsel, Lauany dos Santos
Contribuição dos jogos no processo de alfabetização / Lauany dos Santos Kinsel. -- Rio Claro, 2023
20 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Andréia Osti

1. Educação.. 2. Alfabetização.. 3. Ensino.. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LAUANY DOS SANTOS KINSEL

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Andréia Osti (orientadora)

Profa. Dra. Joyce Mary Adam

Prof. Dr. César Donizeti Pereira Leite

Aprovado em: 8 de novembro de 2023

Documento assinado digitalmente
 LAUANY DOS SANTOS KINSEL
Data: 23/11/2023 16:51:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Andreia
Osti:25035899870
 Assinado de forma digital por
Andreia Osti:25035899870
Dados: 2023.11.24 15:22:51
-03'00'

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar sabedoria e me ajudar a prosseguir nessa longa vida acadêmica.

A minha mãe Elizangela que esteve sempre ao meu lado, me motivando e me incentivando a não desistir dos meus sonhos.

Ao meu esposo Jeferson, que esteve sempre presente e pronto para me ouvir e ajudar nos momentos difíceis.

As minhas amigas Ana Carolina e Brenda, que estiveram comigo ao longo dessa trajetória e me ajudaram a seguir sempre em frente e não desistir.

A minha querida orientadora Andréia, pela dedicação, disponibilidade e por toda ajuda necessária neste trabalho.

E por último, agradeço a Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, por oferecer o curso de licenciatura em pedagogia e me proporcionar esta oportunidade.

RESUMO

Por mais que a alfabetização seja um tema bastante pesquisado no meio educacional, ainda assim, não existe entre os pesquisadores uma concordância sobre quais métodos pedagógicos são mais viáveis e que garantam de forma eficaz o aprendizado da leitura e da escrita alfabética pelos alunos, principalmente da educação básica. Dessa forma, este texto tem como finalidade verificar quais são as contribuições na aplicação dos jogos pedagógicos, para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para analisar tais contribuições, se fez necessário a leitura e análise do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), uma vez que tal programa destaca o lúdico como uma condição básica no processo de ensino-aprendizagem da criança.

Palavras-chave: jogos; processo; alfabetização; aprendizagem.

ABSTRACT

As much as literacy is a much researched topic in the educational environment, there is still no agreement among researchers on which pedagogical methods are most viable and that effectively guarantee the learning of reading and alphabetic writing by students, especially basic education. Thus, this text aims to verify what are the contributions in the application of pedagogical games, for the process of literacy and literacy in the early years of Elementary School. To analyze such contributions, it was necessary to read and analyze the National Pact for Literacy at the Right Age (PNAIC), since such a program highlights the playful as a basic condition in the teaching-learning process of the child.

Keywords: games; process; literacy; learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OS JOGOS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	10
3	OS JOGOS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	11
4	ANÁLISE DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC).....	13
5	OS CADERNOS DO PACTO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	15
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento dos alunos ocorre a partir da alfabetização que envolve a leitura, os projetos pedagógicos e também a dedicação dos educadores. Levando em conta que aprender a ler e escrever é um direito de todos os cidadãos, e de extrema importância para que os alunos consigam não apenas permanecer na escola durante os anos letivos, como também se integrar na sociedade, percebe-se que o número de pessoas alfabetizadas, segundo os noticiários crescem cada vez mais, em contrapartida, os índices de analfabetismo ainda continuam altos, dessa forma, pode-se dizer que no Brasil, o processo de alfabetização ainda é um grande desafio.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2019) no Brasil, mais de 11,3 milhões de pessoas com mais de 15 anos são analfabetas, número que equivale a 7% da população brasileira. Diante dessa realidade, o Governo Federal busca investir em políticas públicas que induzem algumas transformações na estrutura escolar, como na forma de ensinar, planejar e desenvolver o currículo. Dentre as ações propostas podemos encontrar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012) que visa garantir que todas as crianças saibam ler e escrever até completarem 8 anos, ou seja, ao concluir o terceiro ano do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que neste documento o processo de alfabetização é considerado complexo e exige um ensino sistemático e problematizador, sendo assim, o PNAIC afirma que a ludicidade é uma condição básica para o ensino e aprendizagem. Podemos mencionar também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, que afirma que o brincar (lúdico) se torna fundamental para o aprendizado da criança, como também, para o desenvolvimento dela. A BNCC foi um documento criado com o propósito de orientar o conteúdo que é ministrado nas instituições de ensino do Brasil em todas as etapas da educação básica, sendo assim, foi estabelecido que a alfabetização das crianças deve ser alcançada até o segundo ano do ensino fundamental e não mais ao terceiro como previa o PNAIC, devendo acontecer a partir de 2019. Tal decisão foi motivada pela constatação, conforme informações do Portal do Ministério da Educação (2018), de que a conclusão da alfabetização somente no terceiro ano tem apresentado desafios, resultando em muitos estudantes chegando ao quarto ano sem o conhecimento necessário para avançar em seus estudos.

É relevante notar que tanto no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2013) quanto na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a abordagem lúdica é destacada como um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem da

criança, em contrapartida, esses documentos se diferenciam pelo fato de que o PNAIC distribuiu para as escolas materiais didáticos pedagógicos, que incluem uma variedade de jogos destinados a apoiar o processo de alfabetização enfatizando a importância da ludicidade como um elemento essencial nos processos educacionais, enquanto na BNCC a ludicidade está implícita nas atividades que o professor planeja segundo os objetivos de aprendizagem estabelecidos neste documento.

Levando em consideração que os jogos tem um papel fundamental na formação do desenvolvimento da identidade e da autonomia, na formação do sujeito e no processo de aprendizagem da criança, o objetivo do uso dos jogos presentes no PNAIC é exposto como um recurso bastante importante ao processo de alfabetização, ele deve estar presente no planejamento do professor já que é considerado além de uma atividade lúdica, mas sim, uma atividade que auxilia o professor no planejamento de atividades de leitura e escrita para a alfabetização, tornando o ensino e aprendizagem do aluno mais significativo e contextualizado fazendo com que se torne mais interessante para o mesmo.

Embora existam muitas pesquisas que envolvam a temática dos jogos como uma forma de aprendizagem ou até mesmo como um recurso didático, percebe-se que poucas delas estão voltadas diretamente para a alfabetização e embora o número de crianças analfabetas esteja diminuindo, pode-se dizer que ainda é considerável um número significativo de crianças que não sabem ler e nem escrever.

Dessa forma, os objetivos deste trabalho consistem em compreender qual a contribuição dos jogos no processo de alfabetização das crianças a partir do PNAIC, e de que forma os jogos auxiliam na alfabetização e no processo de ensino aprendizagem das crianças.

2. OS JOGOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Os jogos são reconhecidos como ferramentas valiosas no contexto educacional, pois oferecem a oportunidade de criar um processo de aprendizado mais autêntico e envolvente para os alunos, despertando seu interesse. Em particular, os jogos que envolvem regras têm sido objeto de estudo em diversas pesquisas, abordadas sob diferentes perspectivas.

Essas pesquisas destacam aspectos notáveis sobre como os jogos contribuem para o desenvolvimento humano em várias áreas, como cognição, interação social, aspectos emocionais e moral. Quando se trata do aspecto cognitivo, os estudos indicam que os jogos de regras têm a capacidade de estimular as habilidades cognitivas dos indivíduos e desempenhar um papel valioso no processo de aprendizado.

Fernandes e Osti (2015) entendem que os jogos se configuram como um elemento que motiva e estimula a criança a se envolver e se interessar pela atividade, uma vez que, se diferenciam em comparação com uma atividade escolar.

De acordo com Piaget (1998) são em momentos de atividades em grupo que o sujeito pode estar inserido em um ambiente colaborativo, já que segundo ele, a cooperação desempenha um papel crucial na formação do pensamento, pois destaca que em atividades individuais a troca entre os pares, a observação das diferentes perspectivas, as discussões e as contrariedades estão ausentes. Diante disso, pode-se compreender que os jogos que possibilitam as crianças jogarem juntas contribuem para o desenvolvimento moral e ético da mesma, que sai de um pensamento egocêntrico e passa para um pensamento empático e socializado.

Ainda segundo o autor, por muito tempo a escola foi considerada como um local de transmissão de conhecimento, onde o professor era a figura sábia e a criança apenas o receptor de informações, dessa forma, não havia interações entre professor e aluno, acerca disso o autor afirma que “A criança não é um ser passivo, cujo cérebro deve ser preenchido, mas um ser ativo, cuja pesquisa espontânea necessita de alimento” (PIAGET, 1998, P.139).

Sendo assim, é possível perceber que os jogos no contexto escolar podem ser abordados de diversas formas, esse recurso pode ser utilizado para que se alcance o desenvolvimento integral da criança, inserindo as mesmas em contextos de aprendizagem mais significativos despertando assim, o interesse do aluno nas atividades pedagógicas.

3. OS JOGOS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Leal et al. (2008) os jogos são considerados uma forma de tornar a maneira de alfabetizar mais eficaz e estimulante, já que os jogos trazem mais divertimento para as atividades facilitando a aprendizagem da criança, dessa forma, o processo de aprendizagem se torna mais significativo, uma vez que o prazer e o aprender estão alinhados, assim como a interação com os pares.

No que diz respeito ao processo específico da alfabetização, os jogos podem desempenhar um papel significativo como recursos relevantes para um ensino sistemático da língua escrita. Especificamente os jogos que se concentram em aspectos do Sistema de Escrita Alfabética, pois eles podem ser um auxílio fundamental para os alunos consolidarem essa aprendizagem essencial, que é necessária para que se tornem plenamente alfabetizados.

Os jogos direcionados para o trabalho com a linguagem têm a capacidade de proporcionar às crianças uma compreensão mais profunda de várias especificidades da língua. Essas especificidades não se limitam apenas às propriedades do sistema de escrita, mas também englobam a expansão do vocabulário, a exploração do significado das palavras e a compreensão da estrutura das palavras.

Kishimoto et al. (2011) examinaram as influências dos jogos no processo de alfabetização e letramento, destacando que os jogos desempenham um papel significativo na promoção da aprendizagem. Isso se deve principalmente ao fato de que os jogos possibilitam aos alunos desenvolverem uma atitude positiva em relação à escola, devido às atividades lúdicas envolvidas. Além disso, observaram que a incorporação de jogos no ensino fundamental pode ser eficaz como uma ferramenta para aprimorar o letramento.

Tendo em vista os materiais didáticos que foram distribuídos às escolas pelo PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), podemos encontrar diversos jogos pedagógicos que auxiliam no processo de alfabetização. Nesses materiais a utilização dos jogos em sala de aula é destacada como um recurso significativo no processo de alfabetização, isso se deve ao fato de que os jogos têm a capacidade de integrar várias áreas do conhecimento, promovendo a participação de todas as crianças, independentemente de suas limitações e desafios individuais. Além disso, eles oferecem ao professor a oportunidade de criar grupos com base no nível de conhecimento de cada criança.

Nesse sentido, partimos do pressuposto de que os jogos desempenham um papel importante no processo inicial de aprendizagem da leitura e escrita, abordando de forma direcionada às especificidades da língua. Entretanto, não devem ser a única estratégia utilizada na alfabetização, pois a alfabetização requer a inclusão de outras atividades e

abordagens, como o contato e a leitura de gêneros textuais diversificados, a produção de textos pela própria criança, exercícios de escrita e reescrita, e uma variedade de atividades que visem desenvolver diversas habilidades e conteúdos. No que diz respeito ao processo de aprendizagem inicial da leitura e escrita, compreendemos que os jogos têm muitos aspectos positivos que contribuem para a organização desse processo de ensino, quando aplicados pelo professor.

4. ANÁLISE DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

Considerando a importância dos jogos na formação do indivíduo e seu impacto significativo no processo de aprendizagem, pretende-se analisar de que maneira o material de formação do PNAIC (2012) aborda e destaca a integração e aplicação dos jogos no contexto específico da alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

O documento analisado conta com vinte metas que abordam várias questões do contexto educacional, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, sendo assim, o objetivo deste documento se encontra especificamente na Meta 5 que visa: “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o 3º ano do Ensino Fundamental”. (BRASIL, 2014, p. 26).

O cerne do Pacto reside na capacitação dos educadores de alfabetização, que desempenham um papel crucial junto aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Adicionalmente, o Pacto inclui outras áreas de atuação, organizadas em quatro categorias de ação, sendo elas, I) a formação continuada de professores alfabetizadores que consiste em um curso para professores alfabetizadores, com duração de dois anos e com uma carga horária total de 240 horas, II) os materiais didáticos e pedagógicos que são materiais específicos para a alfabetização, distribuídos pelo MEC que incluem desde livros didáticos, jogos pedagógicos, obras de literatura, materiais de apoio ao professor e tecnologias educacionais, III) avaliações que são realizadas em três âmbitos, sendo o primeiro uma avaliação processual do professor com os educandos, o segundo é a disponibilização de um sistema informatizado para a inserção dos dados de Provinha Brasil, que permitirá o planejamento de ações por parte dos docentes e gestores e por último uma prova externa aplicada ao final do 3º ano, pelo INEP e a IV) é a gestão, controle social e mobilização, que diz respeito à organização dos recursos e a efetivação das parcerias. (BRASIL, 2012).

Sendo assim, é possível perceber que apesar de o programa ter um grande foco sobre a formação continuada dos professores, ainda assim, conta com diversas ações que visam melhorar a prática docente e por consequência os índices de alfabetização no Brasil.

Os materiais de formação do PNAIC são divididos de acordo com as séries, ou seja, cada ano do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º) possui oito cadernos de formação, que busca atender as especificidades de cada etapa do processo de aprendizagem do aluno. A estrutura de todos os cadernos é similar, começando com uma seção inicial dedicada à abordagem teórica do tema específico, apoiada pelos relatos de professores alfabetizadores sobre o assunto. Em geral, essa seção inclui dois textos que fornecem uma base teórica sólida. Na segunda parte do caderno, dependendo do tema em questão, encontramos um relato mais

detalhado de um trabalho desenvolvido por um professor alfabetizador ou uma explicação abrangente dos direitos de aprendizagem das crianças da faixa etária relevante.

Apesar de cada um dos cadernos abordar um tema específico de acordo com o ciclo, alguns assuntos são recorrentes em todos os materiais, sendo eles a heterogeneidade, a organização da turma em diferentes formas de agrupamentos, o papel do professor como mediador, a avaliação compreendida enquanto recurso diagnóstico, a relevância da consciência fonológica e o uso dos jogos.

Quanto ao uso de jogos e a ludicidade presente no Pacto, os materiais didáticos e pedagógicos que foram distribuídos às escolas pelo programa, contém vários jogos pedagógicos de apoio à alfabetização das crianças. Sendo assim, é possível perceber que os jogos têm uma relevância no Pacto, sendo eles vistos como materiais significativos para o processo de alfabetização.

5. OS CADERNOS DO PACTO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Durante a leitura dos materiais do PNAIC, percebeu-se que os cadernos estão embasados em alguns teóricos clássicos da educação, como Vygotsky e Piaget, como também em outros autores da área da alfabetização, sendo eles Ferreiro, Teberosky e Soares. Portanto, o material apresenta alguns aspectos como forma de aprimorar o processo inicial de aprendizagem de leitura e escrita. O primeiro deles diz respeito a compreensão da necessidade do trabalho como forma de alfabetização e letramento, sendo assim:

Defendemos que as crianças possam vivenciar, desde cedo, atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos. (BRASIL, 2012a, p. 22).

Nesse contexto, o documento enfatiza a importância da simultaneidade entre alfabetização e letramento, reconhecendo a relevância de abordar o desenvolvimento que leve em consideração tanto os aspectos intrínsecos da língua escrita e suas particularidades, quanto o seu contexto social. No que se refere à aquisição específica de conteúdos e habilidades relacionados à alfabetização, com base na estrutura teórica do material, reitera-se que o alfabeto, enquanto sistema notacional, impõe um processo cognitivo complexo no qual as habilidades perceptivas e motoras, tradicionalmente destacadas na alfabetização, não desempenham um papel central, ou seja, a concepção de prontidão para a alfabetização não contribui efetivamente para o processo de aprendizagem do aluno, pois:

É a própria criança que, em sua mente, tem que reconstruir as propriedades do SEA, para dominá-lo. Neste processo ela tem que compreender os aspectos conceituais da escrita alfabética e tal compreensão funciona como pré-requisito para que ela possa memorizar as relações letra-som de forma produtiva, sendo capaz de gerar a leitura ou a escrita de novas palavras. (BRASIL, 2012b, p. 9).

Outro aspecto que o material apresenta é sobre os componentes curriculares, sendo quais deles podem ser trabalhados nesse período, já que é recorrente o foco da aprendizagem estar sobre as propriedades da língua, apenas. Nesse sentido, o material aponta que pode-se trabalhar outros conteúdos, sem desviar do objetivo do ensino da leitura e escrita.

O contexto da heterogeneidade na sala de aula também é abordado nos materiais do Pacto, como também a necessidade de atender as especificidades, partindo do que a criança já sabe para promover a sua evolução. A heterogeneidade é abordada em todo o material do PNAIC, seguindo as particularidades dos conhecimentos a serem solidificados durante cada fase do ensino, também se abordam as implicações das dificuldades de aprendizagem dos estudantes para o planejamento pedagógico coordenado pelo educador.

Ainda nesse contexto, o PNAIC apresenta outro aspecto relevante que diz respeito à atenção que é dedicada a singularidade de cada criança, já que cada aluno apresenta necessidades diferentes, a organização de atividades, tanto em grupos maiores com abordagens diversas quanto na disponibilização de atividades variadas, possibilita o atendimento dessas particularidades das crianças e promove seu progresso no processo de aprendizado.

O documento apresenta outro aspecto importante em relação a aprendizagem inicial da leitura e escrita em um contexto específico, salientando a necessidade da criança refletir sobre várias perspectivas do conteúdo abordado, sendo assim, o Pacto afirma que:

Desse modo, é preciso que sejam criadas diferentes oportunidades de aprendizagem. Se tomarmos o caso da aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética, podemos dizer que a criança precisa compreender os diferentes princípios que a constituem. [...] assim, podemos defender a necessidade de variação, mesmo considerando um mesmo objeto de ensino: o sistema alfabético. (BRASIL, 2012e, p.8).

Dessa forma, esses tópicos aparecem repetidamente em todo o material, o que, de certa maneira, auxilia o professor alfabetizador a analisar sua prática e fazer ajustes com base nos princípios adotados pelo material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou verificar quais são as contribuições na aplicação dos jogos pedagógicos, para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base o estudo do Pacto Nacional na Idade Certa e a Base Nacional Comum Curricular. Considera-se, após a leitura dos documentos, que a contribuição dos jogos para o processo de alfabetização é inegável e extremamente significativa. Os jogos podem ser ferramentas eficazes para tornar o aprendizado da leitura e escrita mais atrativo e eficiente para as crianças em idade escolar. Eles proporcionam um ambiente lúdico e envolvente, no qual os alunos podem desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma natural e prazerosa.

Os jogos oferecem oportunidades para a prática de habilidades fonológicas, vocabulário, compreensão textual e escrita criativa, tornando-se uma abordagem pedagógica multidimensional, como também, promovem a colaboração, o raciocínio lógico e a resolução de problemas, habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Além disso, os jogos podem ser adaptados para atender às necessidades individuais das crianças, permitindo que cada uma avance em seu próprio ritmo. Isso é particularmente importante porque as crianças têm diferentes níveis de prontidão para a alfabetização, e os jogos podem ser personalizados para atender a essas diferenças.

O PNAIC reconhece a importância dos jogos no processo de alfabetização, incentivando sua utilização nas salas de aula brasileiras. No entanto, é fundamental destacar que os jogos devem ser incorporados de maneira planejada e integrada ao currículo, com objetivos pedagógicos claros e alinhados aos conteúdos a serem ensinados.

Conforme mencionado previamente, no que diz respeito aos jogos, o material enfatiza a importância da ludicidade no processo de aprendizado. Durante a leitura do Pacto, observa-se uma abundância de referências ao aspecto lúdico. É relevante destacar que o programa adota uma visão ampla do termo "lúdico", não se restringindo apenas a jogos e brincadeiras, mas também abrangendo outras atividades, como o envolvimento com a literatura, desde que essas atividades proporcionem prazer e diversão. O material esforça-se em destacar como a ludicidade, especialmente os jogos, pode contribuir significativamente tanto para o processo de aprendizado quanto para o desenvolvimento global do aluno, abordando aspectos motores, cognitivos, emocionais e morais.

Além disso, o material busca demonstrar como recursos lúdicos, incluindo os jogos, podem ser utilizados de forma sistemática no processo de alfabetização, levando em consideração as necessidades específicas dessa etapa. Dessa maneira, examina-se como os

jogos disponibilizados pelo PNAIC podem ser aplicados no ensino de conceitos específicos da língua escrita, como a relação entre som e grafia e a consciência fonológica, entre outros.

Nesse contexto, é fundamental enfatizar que o uso de jogos como recurso educacional, embora promissor, não garante, por si só, o sucesso no aprendizado. É crucial estabelecer metas claras, criar uma rotina organizada e desenvolver um planejamento que leve em consideração as características da sala de aula e as necessidades individuais dos alunos, a fim de que as aprendizagens ocorram de maneira efetiva, ou seja, a eficácia do uso de jogos em sala de aula depende da capacidade do professor em reconhecer suas potencialidades e utilizá-los de forma estratégica para alcançar os objetivos de ensino estabelecidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012. 40 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Currículo na alfabetização: concepção e princípios: ano 01, unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012a. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. A aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 01, unidade 03. Brasília: MEC, SEB, 2012b. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Ludicidade na sala de aula: ano 01, unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012c. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 01, unidade 07. Brasília: MEC, SEB, 2012e. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Organização do trabalho docente para a promoção da aprendizagem: ano 01, unidade 08. Brasília: MEC, SEB, 2012f. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: ano 02, unidade 02. Brasília: MEC, SEB, 2012g. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. A apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização: ano 02, unidade 03. Brasília: MEC, SEB, 2012h. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Vamos brincar de construir as nossas e outras histórias: ano 02, unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012i. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Vamos brincar de reinventar histórias: ano 03, unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012m. 47 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa, A heterogeneidade em sala de

aula e a diversificação das atividades: ano 03, unidade 07. Brasília: MEC, SEB, 2012n. 47 p.

FERNANDES, T. A.; OSTI, A. Contribuições dos jogos como recurso para o processo de alfabetização. Rio Claro: FAPESP, 2015, 215 p. (Relatório Final de Iniciação Científica).

FERNANDES, T. A., & OSTI, A. (2016). O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E O USO DE JOGOS NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA E ESCRITA. Educação Em Revista, 17. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2016.v17esp.07.p81>

KISHIMOTO et al. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. Educ.Pesqui. [online], v. 37, n. 1, p.191-210, 2011

LEAL, T. F.; MENDONÇA, M.; MORAIS, A. G.; LIMA, M. B. O. O lúdico na sala de aula: projetos e jogos. In: Pró-Letramento: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2008

OSTI, A.; FERNANDES, T. A.; MANFRONI, A. C. Uso de jogos para o atendimento a crianças com dificuldades na alfabetização. Argumentos Pró-Educação, v.4, p.774 - 795, 2019.

PIAGET, J. Sobre a Pedagogia. Textos inéditos. Tradutor Claudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.